

Cinco são condenados por crime bárbaro no Robalo



ESTADO DE SERGIPE PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO RECORTE DE JORNAIS

Em julgamento que durou mais de 24h, tendo iniciado na manhã de quinta-feira, dia 21 e só chegando ao fim no início da tarde desta sexta-feira, 23, a justiça decidiu pela condenação de cinco dos sete suspeitos de matar e enterrar os restos mortais de José Cláudio Menena, mais conhecido como "Cal". O crime foi praticado no mês de maio do ano de 2008, em uma chácara no Robalo, situada no povoado Areia Branca, em Aracaju.

Dois dos indiciados não sentaram no banco dos réus, um deles por já ter morrido e outro por causa de seu estado de saúde. Consta nos autos do processo que o crime teria sido motivado por uma vingança relacionada à morte do ex-presidiário Antonio Carlos Lima Santos, 24, o Tonho, que foi executado um mês antes, daquele ano, nas dependências do Hospital de Itabaiana.

O julgamento foi presidido pela

Juíza Soraia Gonçalves, que fez as leituras das sentenças, variando entre 16 a 19 anos de reclusão. Cristiano Bispo dos Santos, vulgo "Cristo" e Jeferson Vieira Santos, o "Chuchu", foram sentenciados a 19 anos e sete meses de reclusão. Já José Pedro dos Santos, Luís Marcos de Jesus e Geilson da Silva Santos foram condenados a 16 anos e seis meses. O outro indiciado, Givaldo Santos Góis deverá ser julgado em outra oportunidade.

O Ministério Público do Estado (MPE) mostrou-se insatisfeito com o resultado e deverá apelar na tentativa de aumentar a pena. A defesa, montada pelo advogado Evaldo Campos, também pretende recorrer ao julgamento, alegando que teria ocorrido irregularidade quanto à condução do júri. Isso porque dois réus, Cristiano Bispo e Jeferson Vieira, teriam permanecido algemados durante o julgamento.